



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE OSASCO II

Data: 1º/11/2019

Horário: 11h às 15h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Danilo Caetano Silvestre Torres, Camila Ungar João e Douglas Schauerhuber Nunes

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Juliana Miele

Juízo de Execução responsável:

Dr. Paulo Sorci

Diretor:

Fabiano José Carmelo Vieira – Diretor Técnico

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Fabiano José Carmelo Vieira – Diretor Técnico

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, foram realizadas também entrevistas com pessoas presas escolhidas de forma aleatória – selecionadas durante a visita aos raiois.



Importante constar que, durante a entrevista com o diretor, ele subitamente parou de responder (quando foi questionado acerca das instalações). Afirmou que “sabia como era esse procedimento” e que “preferia responder por e-mail”.

Após a entrevista com o diretor técnico (interrompida por ele), os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo mesmo diretor e outros agentes e conversaram com dezenas de pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado.

Chegamos no local por volta das 10 horas da manhã e o diretor nos recebeu aproximadamente depois de uma hora (em torno das 11:00). Iniciamos a entrevista com ele. Não foi respondido o questionário padrão, prestando ele algumas informações pouco relevantes. **Demonstrou desconforto com a visita, informando que já tinha experiência pretérita negativa com as informações prestadas à Defensoria Pública (de fato, no ano de 2014 ele recebeu Defensores Públicos no CDP).**

Contudo, através do diálogo, a equipe superou a divergência e conseguiu o ingresso em todos os locais desejados. **Ressalte-se que após o conflito inicial o diretor demonstrou receptividade, não criando qualquer obstáculo à inspeção, permitindo fotografar os locais de inspeção (fotos anexas), porém sempre acompanhados de agente que tirava fotos dos mesmos locais fotografados pelos defensores.**

Foram entregues também ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.



Posteriormente, a equipe se dirigiu diretamente aos raio. **Importante** ressaltar desde já que a principal reclamação de todos os presos estava relacionada à “opressão”, com relatos de violência física e verbal por parte do GIR (que ingressara na unidade em torno de 4 (quatro) meses antes da visita) bem como por parte dos agentes.

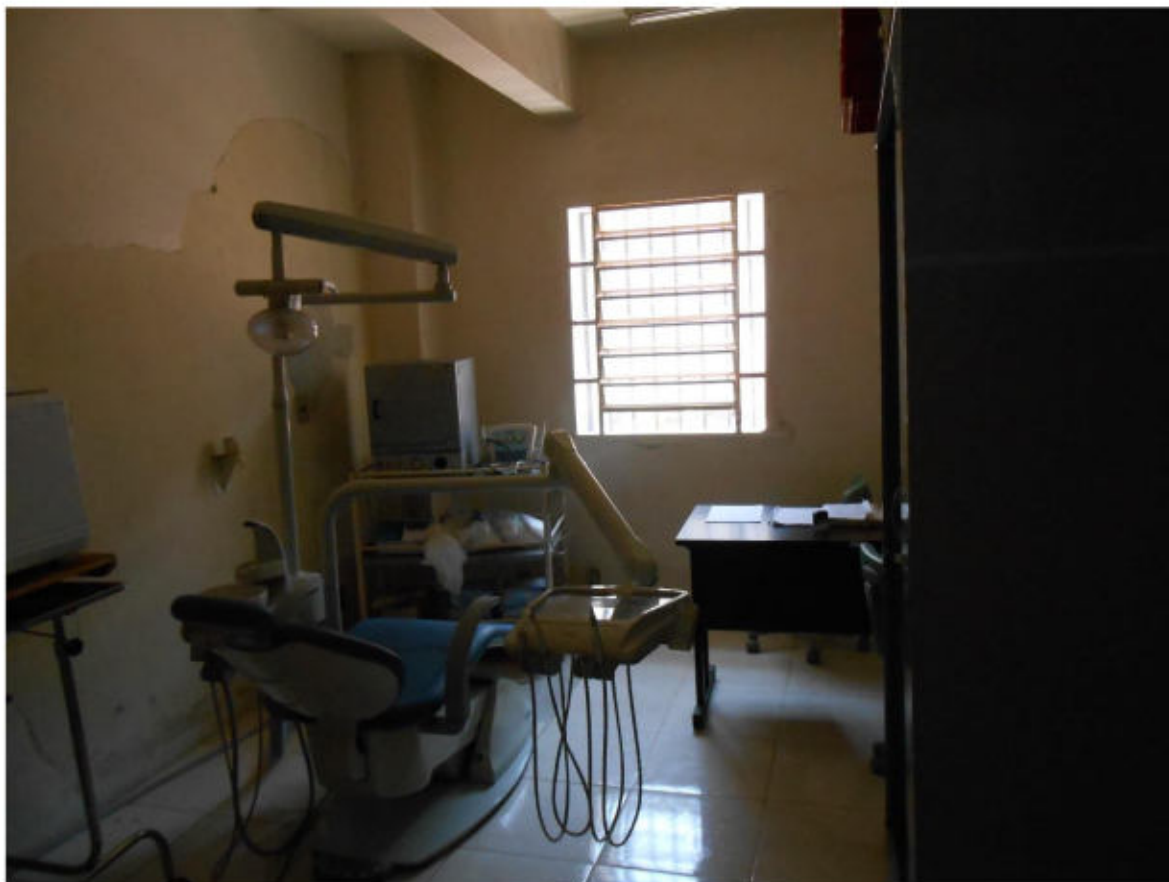
Contudo, para além disso, havia **problemas** relacionados a **higiene** (na disciplina o relato foi de fornecimento de apenas metade de um sabonete para dois presos), **visita** (desrespeito em relação aos familiares dos presos, mesmo com scanner ainda há o “banquinho”), **banho de sol** (apenas depois do almoço, em horário reduzido, das 13 às 15), **saúde** (preso matrícula [REDACTED] aguardando vaga para hospital de custódia há 3 anos), **superlotação** (na cela 7 do raio 7 havia **34 presos e 19 colchões**), **alimentação** (relatos de detritos nas marmitas) e **vestuário** (incompatível com as alterações climáticas).

Some-se à isso a péssima estrutura local (ventilação ruim, iluminação praticamente inexistente e deterioração geral) e o cenário do CDP II se mostra caótico.

A equipe se dirigiu ao setor de **inclusão** e, como se pode constatar da **foto 14** (abaixo), a iluminação é inócua (atente-se para o fato de que a visita se deu durante o dia, no pico de iluminação natural) e as “janelas” resumem-se a pequenas frestas. Importante ressaltar que neste setor foram relatadas a dois defensores distintos agressões, com a formação de corredores para agredir os presos que eram inseridos no sistema.



A equipe se dirigiu também à enfermaria e constatou que a unidade tem sala médica e sala odontológica (foto 15 e 18 abaixo).





Há um preso com pinos na perna necessitando de prótese (matrícula [REDACTED]) e um preso baleado no Raio 8, cela 2 (matrícula [REDACTED]) aguardando atendimento (foto 32 abaixo). Além dos casos graves mencionados, há diversos relatos informando a ausência de médicos/enfermeiros em quantidade satisfatória, bem como o precário fornecimento de remédios.



Depois a equipe passou a se deslocar entre os raios. Assim, passamos primeiro pelo raio 8 (fotos 19 e 20 abaixo).



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





Como se pode ver das fotos a lotação é patente e o estado dos colchões é de absoluta deterioração (foto 22 abaixo). Como já exposto, a iluminação das celas é baixa.



Durante a visita conseguimos verificar a marmita fornecida aos presos (a alimentação foi entregue enquanto realizávamos a inspeção). A questão da refeição, em que pese os relatos negativos dos presos, não era a principal demanda do local (talvez por uma questão de prioridade, pois os pedidos em relação à saúde, estrutura e os relatos de violência soavam mais graves e urgentes). De fato, ao se observar a foto 50



(abaixo), temos que a comida aparenta bom estado de conservação, embora em quantidade relativamente pequena.



Também ao longo da visita presenciamos o atendimento jurídico feito por Defensores (as) Públicos (as) em sala adequada (foto 58 abaixo). Trata-se de outro ponto relevante a ser ressaltado: o atendimento jurídico, aparentemente, vem sendo bem prestado, pois não esteve entre as principais reclamações dos reclusos, exceto de forma indireta (demora em progressão, por exemplo).



No raio 7 a situação é similar à descrita no raio 8. Colchões em estados precários, presos aguardando atendimento médico e celas lotadas.

No que tange à questão da saúde, é oportuno relatar que, embora não diretamente ligado, o racionamento de água foi recorrente nas entrevistas. Informaram diversos presos de celas distintas a todos os defensores que não há água quente para o banho, bem como só há fornecimento por um período curto de tempo. Com a falta de água e a estrutura já mencionada, por óbvio, o local se torna absolutamente insalubre.

Pudemos perceber também observando as pessoas presas que o **vestuário** oferecido é muito precário. Nos informaram que recebem roupas somente quando



ingressam no presídio. Os familiares podem levar roupas e alimentos para as pessoas presas, entretanto, muitos foram os relatos de que as comidas trazidas pelos familiares são jogadas no lixo se ultrapassarem a quantidade permitida e que, ao invés de ser dispensado o excesso, o alimento todo é jogado fora. Em relação às correspondências houve reclamações no que tange ao atraso no envio das cartas, além de vários entrevistados informando que ocorrem punições coletivas relativas à suspensão de visitas e restrição ao banho de sol.

No que diz respeito às **faltas disciplinares**, alguns presos não souberam informar se há assistência jurídica e outros informaram que ela existe. Como já exposto, a assistência jurídica, se não é a ideal para a quantidade de presos, ao menos não parece ser a principal preocupação dos reclusos no momento.

Foi relatada incursão do Grupo de Intervenção Rápida (GIR), quatro meses antes da inspeção, com agressão aos reeducandos (física, spray de pimenta, desnudamento dos presos e ameaças verbais).

A informação acerca da **falta de vagas para trabalho e estudo** foi trazida por vários presos, que relataram que não há oportunidade de trabalho e estudo para todos. Há livros (foto 85 abaixo) que podem ser retirados com o “faxina”.



Não há fornecimento de cultura pelo Estado (teatro, cinema, etc.) e o esporte se resume ao futebol, praticado em quadra improvisada pelos próprios presos (foto 65 abaixo).



Administração: os dados seriam fornecidos pela direção através do e mail do núcleo de situação carcerária.

Gerenciamento da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- Separação de presos: não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito.
- Facção prisional: O diretor da unidade informou que não tem conhecimento.
- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose e sarampo, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.



Instalações: os dados técnicos seriam fornecidos pela direção diretamente ao núcleo através de e-mail (como exposto, a entrevista foi parada neste ponto, subitamente, pelo diretor do presídio).

- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: não há.
- estado dos colchões: em observação direta, a equipe da Defensoria percebeu que os colchões são muito ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento, em sua maioria, rasgados ou esburacados.

Água:

- fornecimento de água: havia **acionamento de água, com intensa reclamação dos presos**.
- água aquecida para banho: não há.

Estrutura:

- estado dos raios: há evidente superlotação, sendo a circulação de ar e a iluminação precária. Os banheiros estão no mesmo estado de conservação das celas (ruins).
- estado das celas do setor de inclusão: são mal iluminadas.
- estado das celas do castigo: são mal iluminadas.

Higiene:

A direção nada informou acerca da entrega ou não do “kit” de higiene (mais uma vez: a entrevista foi interrompida de maneira brusca pelo diretor quando das perguntas sobre as instalações). Assim, restam as informações supramencionadas pelos presos.

A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias (direção nada informou, pela razão já exposta). Os



presos apontaram entrega mensal de materiais de limpeza, porém em quantidade insuficiente.

Alimentação:

Nada informado pela Direção (vide razão supramencionada). Segundo os presos há 3 refeições: café da manhã, almoço e jantar. Os relatos são de uma comida “ruim”, mas a inspeção não constatou maiores problemas nesse tópico.

Vestuário:

Na avaliação dos defensores, em observação direta, as roupas são precárias. Houve relatos de presos que não receberam as roupas, outros de que seria fornecido apenas uma calça e uma camiseta, sendo que não há troca após o fornecimento, o que faz com que os presos acabem utilizando as vestimentas até a sua deterioração. O vestuário foi avaliado como insuficiente para suportar o inverno.

Atendimento de Saúde:

Conforme já apontado acima, houve denúncias muito graves nesse aspecto. A maior parte das reclamações se dá em relação à demora no atendimento, mas os relatos mais graves dão conta de presos em estado grave de saúde aguardando remédios/atendimento.

Assistência Jurídica

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito por advogado da FUNAP e pela Defensoria Pública.

Como já destacado acima, a **assistência jurídica** não foi relatada pelos presos como o principal problema da unidade. O presídio que tem população de 1545



pessoas presas conta com apenas um advogado da FUNAP e poucos Defensores Públicos, mas aparentemente com atuação satisfatória.

Houve poucas reclamações de ausência/demora para atendimento jurídico. Ressalte-se, mais uma vez, que talvez tal fato se dê pelos inúmeros outros (sérios) problemas pelos quais passa a unidade.

Educação

O diretor não forneceu informações.

Entretanto, os presos informaram que não há ensino no local, limitando-se a descrever o fornecimento de livros.

Esportes e Cultura

O único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos.

O diretor nada informou.

Assistência social.

As pessoas entrevistadas foram uníssonas ao apontar que nunca foram atendidas por assistentes sociais (mesma informação prestada aos três defensores que atuaram na inspeção).

Trabalho:

Nenhuma informação prestada por presos (informaram que não há/desconhecem) ou pelo diretor.

Visitas:

A direção nada informou acerca das visitas (vide informação supra).



Os presos informaram que a visita ocorre aos sábados, das 8:40 às 16:00, com pequenas divergências quanto ao horário.

- Revista dos visitantes: as visitas passam por um scanner corporal, foram relatados alguns casos que mesmo depois de passar pelo o scanner o visitante foi desnudado.

Santo André, 2 de março de 2020.

Danilo Caetano Silvestre Torres
Defensor Público

Camila Ungar João
Defensora Pública

Douglas Schauerhuber Nunes
Defensor Público